REUNI ATENAS Revista de Extensão Universitária Atenas Passos - MG

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Ana Beatriz Gonçalves Santos[1]; Beatriz Freitas De Oliveira[1]; Letícia Aparecida Bernardes Lima[1]; Rodrigo Anselmo Ribeiro[1]; Amanda Aparecida Borges[2]; Alisson Junior dos Santos[2]; Walisete de Almeida Godinho Rosa[2]; Camilla Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

[2] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

RESUMO

Introdução: A adolescência representa um período estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, uma vez que conhecimentos, atitudes e comportamentos adquiridos nessa fase podem repercutir ao longo da vida. Nesse contexto, a escola constitui um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à prevenção de agravos, ao fortalecimento do autocuidado e à formação de adolescentes mais conscientes sobre sua saúde. Entre os temas prioritários destaca-se o Papilomavírus Humano (HPV), infecção sexualmente transmissível altamente prevalente e principal fator etiológico do câncer do colo do útero, cuja prevenção envolve vacinação, educação em saúde e adoção de comportamentos preventivos. Objetivo: Apresentar as contribuições de um projeto extensionista para a promoção da saúde de adolescentes no contexto escolar. Método: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), por meio de palestras educativas realizadas em duas escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais. As atividades foram direcionadas a aproximadamente 90 estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio, abordando aspectos relacionados ao Papilomavírus Humano, formas de transmissão, fatores de risco, vacinação, prevenção e importância do diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, utilizando linguagem acessível e adequada à faixa etária dos participantes. Resultados: Observou-se conhecimento prévio limitado sobre o Papilomavírus Humano, especialmente quanto às formas de transmissão, à vacinação e às doenças associadas ao vírus. As palestras favoreceram o esclarecimento de dúvidas, ampliaram o conhecimento dos estudantes sobre medidas preventivas e estimularam reflexões acerca da importância da vacinação e da adoção de comportamentos saudáveis. A participação dos adolescentes foi marcada pelo interesse, pela interação e pelo questionamento sobre os temas abordados, evidenciando o potencial da escola como ambiente de construção do conhecimento em saúde. Além dos benefícios para os estudantes, a experiência fortaleceu a integração entre universidade e comunidade escolar, proporcionando aos acadêmicos o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, planejamento de ações educativas e atuação em cenários de promoção da saúde. Considerações finais: As práticas extensionistas evidenciaram o potencial da escola como espaço de promoção da saúde e prevenção de agravos entre adolescentes. A integração entre universidade e escolas públicas favoreceu a disseminação de informações baseadas em evidências científicas, fortaleceu a aproximação entre ensino e comunidade e reafirmou a importância da educação em saúde como estratégia para o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e da prevenção do Papilomavírus Humano.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Saúde do Adolescente. Educação em Saúde. Papilomavírus Humano. Escolas.

INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde a um período de intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, caracterizado pela construção da identidade, desenvolvimento da autonomia e consolidação de hábitos que podem influenciar as condições de saúde ao longo da vida. Nesse contexto, a promoção da saúde assume papel fundamental, favorecendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para a prevenção de agravos e para a adoção de comportamentos saudá-

veis (Brasil, 2023a).

Entre os principais cenários para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde destaca-se a escola, por reunir adolescentes em processo de formação e possibilitar a integração entre educação e saúde. Além de seu papel pedagógico, o ambiente escolar favorece o desenvolvimento de práticas educativas capazes de estimular o pensamento crítico, fortalecer o protagonismo juvenil e ampliar o acesso a informações baseadas em evidências científicas. No Brasil, essa articulação é fortalecida pelo Programa Saúde na Escola (PSE), estratégia intersetorial que busca integrar as políticas públicas de saúde e educação por meio de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos estudantes (Brasil, 2023a).

Entre os temas prioritários para a educação em saúde de adolescentes destaca-se o Papilomavírus Humano (HPV), considerado a infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Estima-se que a maioria das pessoas sexualmente ativas terá contato com o vírus em algum momento da vida. Embora a maior parte das infecções seja transitória e eliminada espontaneamente pelo sistema imunológico, a persistência dos genótipos de alto risco oncogênico está diretamente relacionada ao desenvolvimento do câncer do colo do útero, além de neoplasias de vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; INCA, 2025).

A vacinação contra o HPV representa a principal estratégia de prevenção primária da infecção e é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Entretanto, apesar da comprovada eficácia e segurança da vacina, as coberturas vacinais ainda permanecem abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde em diversas regiões do país. Entre os fatores relacionados a esse cenário destacam-se a desinformação, a hesitação vacinal, a circulação de informações falsas e o desconhecimento acerca da infecção e de suas consequências para a saúde (Brasil, 2024; Drolet et al., 2021).

Nesse contexto, a educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar constitui importante estratégia para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o HPV, estimular a vacinação e fortalecer comportamentos preventivos. A atuação da enfermagem destaca-se nesse processo por meio do planejamento e desenvolvimento de atividades educativas que favorecem o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a construção compartilhada do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado.

Paralelamente, a extensão universitária possibilita aproximar os estudantes da realidade da comunidade, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e sociedade. Além de promover benefícios à população, essas ações favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, comunicacionais e humanísticas dos acadêmicos, contribuindo para uma formação comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo apresentar as contribuições de um projeto extensionista para a promoção da saúde de adolescentes no contexto escolar, por meio de ações educativas sobre o Papilomavírus Humano desenvolvidas com estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio de escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente a um projeto de extensão universitária desenvolvido por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UEMG, Unidade Passos, com estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio de duas escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais.

As ações foram realizadas no ambiente escolar, contemplando aproximadamente 90 adolescentes. As atividades consistiram em palestras educativas expositivas e dialogadas, conduzidas pelos acadêmicos sob supervisão docente, abordando temas relacionados ao HPV, formas de transmissão, fatores de risco, vacinação, prevenção, diagnóstico precoce e sua relação com o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Durante as apresentações, foi utilizada linguagem acessível e compatível com a faixa etária dos estudantes, buscando favorecer a compreensão dos conteúdos e estimular a participação dos adolescentes por meio do esclarecimento de dúvidas e da interação com os extensionistas.

As palestras foram planejadas com base nas recomendações do Ministério da Saúde, do Instituto

Nacional de Câncer (INCA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), contemplando informações atualizadas e fundamentadas em evidências científicas. A proposta extensionista buscou aproximar a universidade da comunidade escolar, fortalecendo ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, além de proporcionar aos acadêmicos experiências relacionadas à educação em saúde, comunicação, trabalho em equipe e atuação em cenários da Atenção Primária à Saúde.

Por se tratar de um relato de experiência decorrente de atividades de extensão universitária, sem intervenção de pesquisa, coleta de dados para fins científicos ou identificação individual dos participantes, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

RESULTADOS

O projeto extensionista foi desenvolvido em duas escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais, envolvendo aproximadamente 90 estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio. O público participante foi composto por adolescentes de diferentes faixas etárias, apresentando níveis variados de conhecimento prévio acerca do HPV, especialmente em relação às formas de transmissão, às medidas de prevenção, à vacinação e à associação do vírus com o desenvolvimento do câncer do colo do útero.

As ações educativas foram conduzidas por acadêmicos do Curso de Enfermagem da UEMG, sob supervisão docente, por meio de palestras expositivas e dialogadas realizadas no ambiente escolar. Durante os encontros, foram abordados temas relacionados à epidemiologia do HPV, formas de transmissão, fatores de risco, prevenção, vacinação, diagnóstico precoce e importância do rastreamento do câncer do colo do útero, utilizando linguagem acessível e adequada à faixa etária dos participantes.

Figura 1 – Palestra educativa sobre o HPV realizada por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais em escola pública do município de Passos, Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Durante as atividades, observou-se participação ativa dos estudantes, evidenciada pela realização de perguntas, esclarecimento de dúvidas e interesse pelos temas apresentados. Entre os principais questionamentos destacaram-se aspectos relacionados às formas de transmissão do HPV, eficácia e segurança da vacina, faixa etária indicada para vacinação, utilização do preservativo e relação entre a infecção e o desenvolvimento do câncer do colo do útero. As discussões possibilitaram desmistificar informações incorretas e ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre medidas de prevenção

e promoção da saúde.

As palestras favoreceram a aproximação entre universidade e comunidade escolar, proporcionando um ambiente de diálogo e troca de conhecimentos. A utilização de linguagem compatível com o público adolescente contribuiu para maior compreensão dos conteúdos abordados e estimulou a reflexão sobre a importância da vacinação e da adoção de comportamentos preventivos como estratégias de proteção individual e coletiva.

Além dos benefícios proporcionados aos estudantes, a atividade representou importante cenário de aprendizagem para os acadêmicos extensionistas, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, planejamento e condução de ações educativas, trabalho em equipe, utilização de linguagem adequada ao público-alvo e atuação em cenários de promoção da saúde. A experiência também fortaleceu a integração entre universidade e escolas públicas, reafirmando a extensão universitária como estratégia de aproximação entre ensino, comunidade e serviços de saúde.

As ações desenvolvidas contribuíram para ampliar o acesso dos adolescentes a informações baseadas em evidências científicas, estimulando o protagonismo juvenil na promoção da saúde e reforçando a escola como espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à prevenção de agravos e ao fortalecimento do autocuidado.

DISCUSSÃO

A experiência extensionista evidenciou o potencial do ambiente escolar como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde entre adolescentes. A escola constitui um cenário privilegiado para a construção do conhecimento, o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento de atitudes favoráveis ao autocuidado, permitindo que temas relevantes para a saúde sejam abordados de forma integrada ao processo educativo. Nesse sentido, as ações desenvolvidas contribuíram para ampliar o acesso dos estudantes a informações baseadas em evidências científicas sobre o HPV, favorecendo a reflexão sobre práticas preventivas e a importância da vacinação. Esses achados estão em consonância com as diretrizes do PSE, que reconhece a integração entre os setores da saúde e da educação como estratégia essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos entre crianças e adolescentes (Brasil, 2023a).

O conhecimento limitado observado entre os estudantes acerca do HPV, de suas formas de transmissão e da vacinação reforça a necessidade de fortalecer ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar. Estudos demonstram que a desinformação e a circulação de informações incorretas constituem importantes barreiras para a adesão à vacinação e para a adoção de comportamentos preventivos, tornando indispensável a oferta de informações qualificadas durante a adolescência, período em que hábitos e atitudes relacionados à saúde começam a ser consolidados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; INCA, 2025).

As palestras educativas mostraram-se uma estratégia eficaz para favorecer o diálogo entre universidade e comunidade escolar, proporcionando um ambiente de aprendizagem que estimulou a participação dos estudantes por meio do esclarecimento de dúvidas e da discussão de temas frequentemente permeados por tabus e desinformação. A utilização de linguagem acessível e adequada à faixa etária contribuiu para tornar os conteúdos mais compreensíveis e aproximou os adolescentes das informações relacionadas à prevenção do HPV, à vacinação e ao câncer do colo do útero. A literatura destaca que intervenções educativas realizadas em escolas favorecem maior compreensão dos temas relacionados à saúde e contribuem para o desenvolvimento de comportamentos preventivos mais consistentes (Silva et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da enfermagem na promoção da saúde no contexto escolar. O enfermeiro atua como educador, facilitador do processo de aprendizagem e articulador entre os serviços de saúde e a comunidade, desenvolvendo ações que estimulam o protagonismo dos adolescentes e fortalecem o autocuidado. Além da transmissão de conhecimentos, essas atividades contribuem para a construção de vínculos, identificação de necessidades de saúde e incentivo ao acesso aos serviços da Atenção Primária, fortalecendo os princípios da integralidade e da promoção da saúde preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023b).

A experiência também evidenciou a importância da extensão universitária como estratégia de integração entre ensino, comunidade e serviços de saúde. A inserção dos acadêmicos em cenários

reais de prática favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, planejamento de atividades educativas, trabalho em equipe e utilização de metodologias adequadas ao público adolescente. Além disso, permitiu compreender a relevância da atuação intersetorial para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, aproximando a formação acadêmica das necessidades sociais e das demandas do SUS.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à parceria estabelecida entre a universidade e as instituições de ensino, fortalecendo a aproximação entre educação e saúde. Essa integração amplia o alcance das ações de promoção da saúde, favorece a continuidade das atividades educativas e contribui para a formação de adolescentes mais conscientes sobre sua saúde e corresponsáveis pelo cuidado consigo e com a coletividade. A escola, nesse contexto, deixa de ser apenas um espaço de aprendizagem formal e passa a constituir ambiente promotor de saúde, conforme preconizado pela OMS e pelas políticas públicas brasileiras.

Embora os resultados demonstrem o potencial das ações extensionistas no fortalecimento da educação em saúde, algumas limitações devem ser consideradas. As atividades foram desenvolvidas em apenas duas escolas e não foi realizada avaliação formal do conhecimento dos participantes antes e após as palestras, impossibilitando mensurar objetivamente o impacto da intervenção. Entretanto, essas limitações não diminuem a relevância da experiência, que evidenciou a importância da articulação entre universidade e comunidade escolar na promoção da saúde de adolescentes.

Dessa forma, a experiência reafirma que a educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar constitui importante estratégia para ampliar o conhecimento dos adolescentes, fortalecer o protagonismo juvenil e estimular a adoção de comportamentos preventivos. A continuidade e ampliação de iniciativas extensionistas dessa natureza podem contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de promoção da saúde, para o aumento da cobertura vacinal contra o HPV e para a formação de cidadãos mais conscientes acerca do cuidado com a própria saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas extensionistas desenvolvidas em escolas públicas evidenciaram a relevância do ambiente escolar como espaço de promoção da saúde e fortalecimento do conhecimento entre adolescentes. As palestras educativas possibilitaram ampliar o acesso a informações científicas sobre o HPV, esclarecer dúvidas e estimular reflexões acerca da vacinação, da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e da importância do autocuidado, contribuindo para a formação de adolescentes mais conscientes sobre sua saúde.

A experiência reforçou o papel da enfermagem na educação em saúde e demonstrou que a aproximação entre universidade e comunidade escolar favorece o desenvolvimento de ações educativas capazes de contribuir para a prevenção de agravos e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da saúde. Além dos benefícios proporcionados aos estudantes, a atividade possibilitou aos acadêmicos vivências práticas relacionadas à comunicação, planejamento, trabalho em equipe e atuação em cenários comunitários, fortalecendo sua formação técnica, ética e humanística.

Embora se trate de uma experiência desenvolvida em duas escolas e sem avaliação quantitativa do impacto da intervenção, os resultados obtidos demonstram o potencial da extensão universitária como estratégia para integrar ensino, comunidade e serviços de saúde. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações semelhantes, contemplando diferentes contextos escolares e incorporando avaliações que permitam mensurar a evolução do conhecimento dos estudantes e os impactos das intervenções educativas ao longo do tempo. Dessa forma, iniciativas extensionistas podem contribuir para o fortalecimento da promoção da saúde, da prevenção do HPV e da consolidação da escola como espaço promotor de saúde.

REFERÊNCIAS

ARBYN, Marc et al. Prophylactic vaccination against human papillomaviruses to prevent cervical cancer and its precursors. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, London, n. 5, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE): caderno de orientações.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico operacional: vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União*:* seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

DROLET, Mélanie et al. Population-level impact and herd effects following the introduction of human papillomavirus vaccination programmes: updated systematic review and meta-analysis. **The Lancet**, London, v. 394, n. 10197, p. 497-509, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA*).* **Controle do câncer do colo do útero: conceitos e ações**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2025: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2025.

SILVA, A. C.; SOUZA, M. R.; OLIVEIRA, L. F. Educação em saúde no ambiente escolar: estratégias para promoção da saúde de adolescentes. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 36, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer.** Geneva: World Health Organization, 2023.